



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 11/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Novembro de 2008

Brasília, dezembro de 2008



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques	Pg.
1. Crises agitam noticiário. Da economia às MPs.	3
2. Mídia equilibra visibilidade das instituições.	4
3. Imprensa pulveriza temas e muda valoração.	6
4. Lula ganha pontos. Garibaldi vira unanimidade.	7
5. Estadão e Correio lideram no total de notícias.	9

Ficha Técnica

Período: 1º a 30 de novembro de 2008.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 1.059 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, CPI da Pedofilia, Crise dos Grampos e Outros.



DESTAQUES

1. Crises agitam noticiário. Da economia às MPs.

Um mês definitivamente marcante. Esse juízo é unânime. E alguns vão mais longe, avaliando que novembro de 2008 poderá ser capítulo importante na história política brasileira. Os resultados do relatório de análise da mídia confirmam o impacto que os eventos desses 30 dias tiveram sobre a imprensa nacional e o noticiário que, no futuro, ajudará os historiadores a fazer seu trabalho.

A diversificação de temas, na ótica da cobertura da imprensa, começou a voltar ao normal. Mas o tópico Outros ainda predominou, com três assuntos que tem a palavra crise na raiz: debates parlamentares sobre os problemas econômicos que varrem o planeta, a inédita devolução pelo presidente do Senado de uma medida provisória colocou em xeque os critérios para edição de MPs e as intensas articulações em torno da próxima eleição dos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados.

O tema Outros ficou com 55% das 1.059 notícias selecionadas para análise. Já Projetos Legislativos voltou a ganhar expressão, com 19,1% das matérias. Irregularidades (7,7%) e a Crise dos Grampos (3,6%), juntamente com os debates em torno das Reformas Econômicas (4,7%), registraram volumes que sinalizam um gradual retorno do interesse dos jornais. O rescaldo da eleição passada e as especulações em torno das próximas ocuparam 6% das notícias do relatório de novembro.

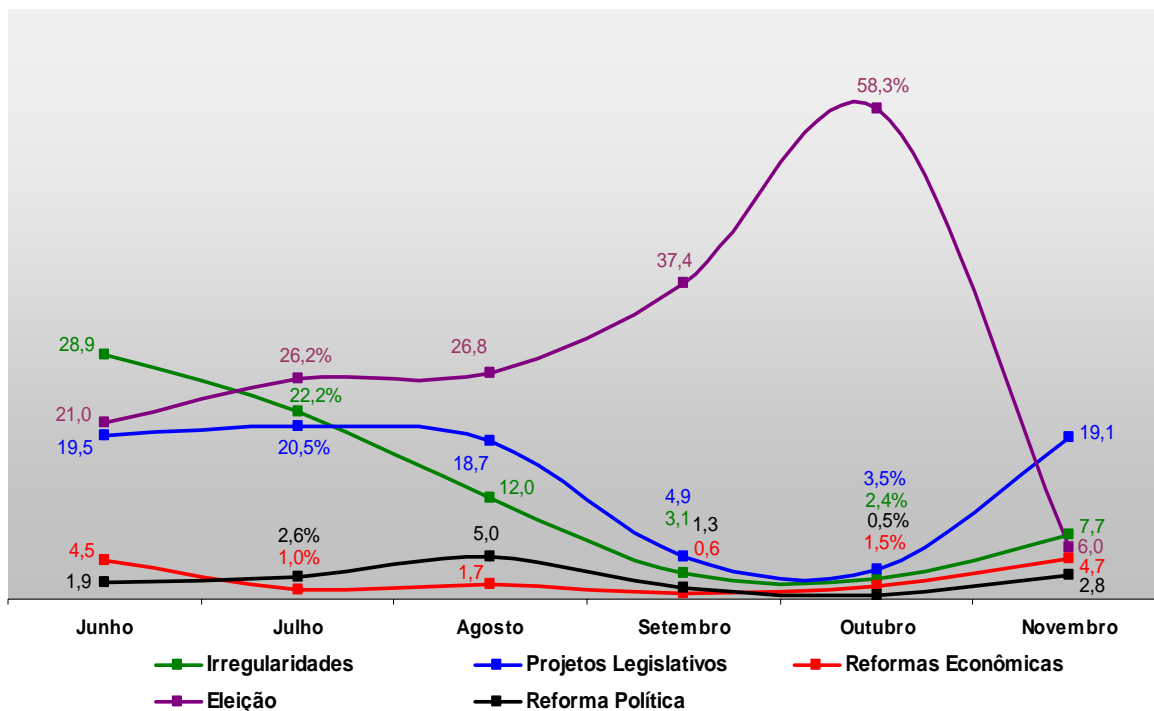
Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Reforma Política	29	2,8%
Projetos Legislativos	202	19,1%
Eleição	63	6,0%
Reformas Econômicas	50	4,7%
Irregularidades	81	7,7%
CPI da Pedofilia	13	1,2%
Crise dos Grampos	38	3,6%
Outros	583	55,0%
Total	1059	100%

A decisão do presidente do Senado, Garibaldi Alves, de devolver a MP da Filantropia ao Executivo, provocou outro efeito que merece destaque: todos os editoriais dos jornais acompanhados pelo relatório de análise da mídia apoiaram o gesto, visto como necessário inclusive para precipitar uma regulamentação que evite a banalização da edição de medidas provisórias. O mês, aliás, foi de aumento no volume do noticiário opinativo, que atingiu nada menos que 18,9% de todo o material analisado.



Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



Como de hábito, as notícias selecionadas para elaboração do Relatório de Análise da Mídia foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou noticiário com o registro da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram referências a senadores.

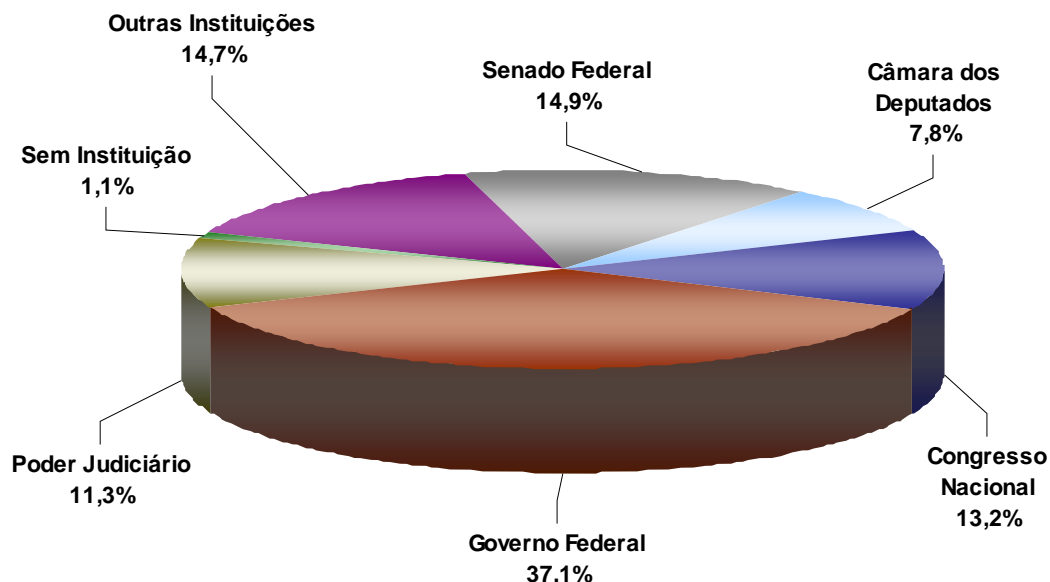
2. Mídia equilibra visibilidade das instituições.

Superado o clima eleitoral, a visibilidade das instituições na imprensa nacional voltou à normalidade. O Executivo retomou uma pole position tradicional, aparecendo como instituição principal da notícia em 37,1% das matérias coletadas. O conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) ficou muito próximo (total de 35,9%), certamente por conta dos polêmicos assuntos que alimentaram o tema Outros. E mesmo o Judiciário voltou a uma média consagrada ao longo dos últimos anos, saltando de 4% em outubro para 11,3% em novembro.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



A análise dos percentuais do Senado (14,9%) e da Câmara (7,8%) mostra nitidamente a intensidade da cobertura da imprensa em torno do gesto do presidente Garibaldi Alves de devolver ao Executivo a MP da Filantropia. Não esquecer que os jornais cobrem na Câmara questões relevantes como a tramitação da proposta de reforma tributária, as medidas provisórias com que o governo busca enfrentar os reflexos internos da crise internacional e os desdobramentos da crise dos grampos (CPI das Escutas Clandestinas).

Uma tabela que integra o arsenal de cruzamento de dados do programa de análise da mídia, mas nem sempre capta movimentos que justifiquem sua inclusão no relatório mensal, desta feita ajuda a confirmar a leitura que a imprensa faz dos movimentos políticos noticiados em novembro.

Tabela 2 – Relação Legislativo/Executivo

	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Senado Federal</i>
Pauta atende o Executivo	2,4%	3,6%
Pauta independente do Executivo	0,1%	0,2%
Pauta contra o Executivo	1,2%	6,0%
Não há relação	96,3%	90,2%
Total	100%	100%

Observa-se a relação do Senado e da Câmara com o Executivo, na ótica da mídia. A variável “pauta atende o Executivo” foi de 2,4% no noticiário relativo à Câmara e de 3,6% no tocante ao Senado. Considerado o conjunto das pautas das duas Casas do Congresso, impõe-se a conclusão de que o Senado não seria indiscriminadamente mais opositorista que a Câmara. Mas é na variável “pauta contra o Executivo” que a diferença aparece: 6% no Senado, contra apenas 1,2% na Câmara. A devolução da MP fez toda a diferença.



3. Imprensa pulveriza temas e muda valoração.

O cruzamento entre temas e instituições centrais da notícia, cujos resultados são apresentados na tabela a seguir, também sugere que os tempos foram outros, em novembro de 2008. Até um passado recente percebia-se na cobertura da imprensa o protagonismo de poucas instituições. Em muitas situações, absoluto predomínio do Executivo. Agora, uma maior pulverização marca a cobertura desses assuntos.

Projetos Legislativos, por exemplo, mostra uma grande diversidade entre Senado (28,9%), Câmara (18,9%) e Governo Federal (24,5%). Neste tópico estão inseridas as medidas provisórias em apreciação pelo Congresso. Reformas Econômicas remetem ao Governo (43,6%) e ao Congresso (28,2%), enquanto Reforma Política pauta o Congresso (26,1%), o Governo (34,8%) e até o Judiciário (17,4%). No tema Irregularidades, novamente Governo (25%) e Judiciário (51,6%) são destaques nas pautas da imprensa. Seja por conta de denúncias sobre desvios no setor público, seja pela apreciação nos tribunais superiores de processos de cassações de mandatos. O tema da Crise dos Grampos também ajuda a perceber essa maior diversificação do noticiário: a Câmara apareceu como personagem principal em 13,3% das matérias, enquanto o Governo foi destaque em 66,7% e o Judiciário em 13,3%.

Tabela 3 – Tema central da notícia x instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>
Reforma Política	4,3%	4,3%	26,1%
Projetos Legislativos	28,9%	18,9%	16,4%
Eleição	6,0%	2,0%	12,0%
Reformas Econômicas	7,7%	17,9%	28,2%
Irregularidades	7,8%	4,7%	1,6%
CPI da Pedofilia	20,0%	20,0%	10,0%
Crise dos Grampos	0,0%	13,3%	3,3%
Outros	13,9%	3,7%	12,6%
Total	14,9%	7,8%	13,2%

Cont. Tabela 3

	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Sem Instituição</i>	<i>Outras Instituições</i>
Reforma Política	34,8%	17,4%	4,3%	8,7%
Projetos Legislativos	24,5%	4,4%	0,0%	6,9%
Eleição	10,0%	4,0%	2,0%	64,0%
Reformas Econômicas	43,6%	0,0%	0,0%	2,6%
Irregularidades	25,0%	51,6%	0,0%	9,4%
CPI da Pedofilia	20,0%	0,0%	0,0%	30,0%
Crise dos Grampos	66,7%	13,3%	0,0%	3,3%
Outros	44,0%	9,6%	1,5%	14,6%
Total	37,1%	11,3%	1,1%	14,7%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A valoração da mídia em torno das instituições centrais do noticiário, por outro lado, mostrou em novembro mudanças sensíveis em relação aos dados do mês anterior. O Senado experimentou as maiores e mais expressivas mudanças. Os juízos favoráveis subiram de 19%, em outubro, para 32,3% em novembro. O noticiário negativo recuou de 32,1 para 7,3%, nesse período. A Câmara registrou aumentos, tanto no noticiário positivo (de 13,8 para 21,5%) quanto no negativo (de 11,8 para 21,5%). O Governo enfrentou reverses nos dois campos: o noticiário positivo recuou de 20,1% para 16,8%, enquanto o desfavorável subiu de 24,8% para 36,6%.

Tabela 4 – Valoração das instituições centrais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Total
Favorável	32,3%	21,5%	8,2%	16,8%	34,0%	17,6%
Neutra	60,5%	56,9%	70,0%	46,6%	56,4%	46,3%
Desfavorável	7,3%	21,5%	21,8%	36,6%	9,6%	20,3%
Sem Instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
Outras Instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

4. Lula ganha pontos. Garibaldi vira unanimidade.

As relações entre os personagens do relatório de análise da mídia e as notícias também experimentaram sensíveis mudanças em novembro. O descolamento entre o presidente Lula e seu governo acentuou-se. A instituição viu crescer o tom negativo do noticiário, mas o presidente ampliou o volume de notícias vistas como favoráveis. E teve nova queda no noticiário adverso.

Destaque ainda maior teve o senador Garibaldi Alves, presidente do Senado. Em novembro, por conta da decisão de devolver a MP da Filantropia ao Executivo, o parlamentar acabou virando uma rara unanimidade na mídia. Seu noticiário positivo estabeleceu um recorde. O negativo quase desapareceu. O presidente da Câmara, deputado Arlindo Chinaglia, teve uma evolução adversa. O noticiário favorável caiu e o desfavorável cresceu. Muito, em ambos os casos.

Tabela 5 – Valoração do personagem central da notícia

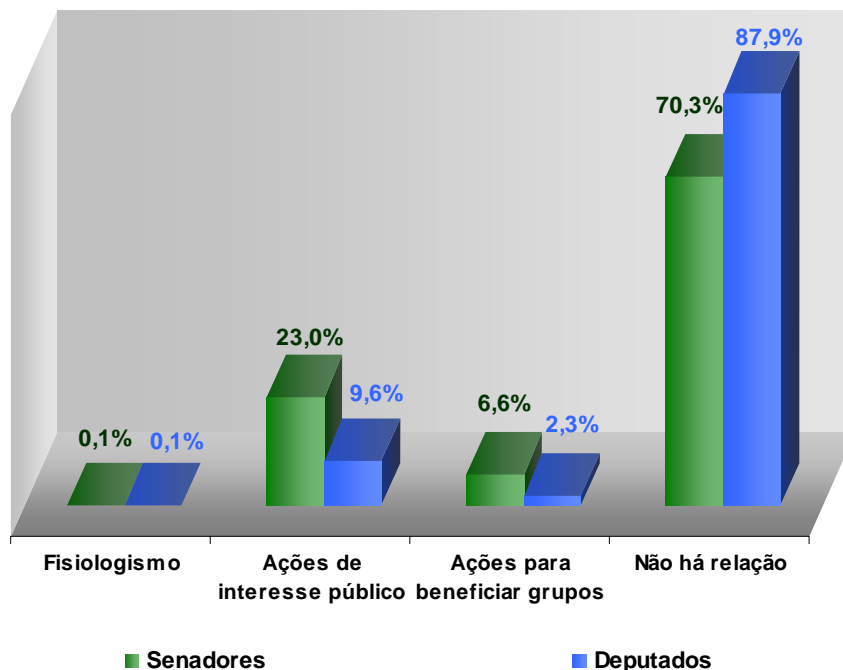
	Favorável	Neutra	Desfavorável
Lula	53,8%	23,8%	22,5%
Senadores	51,5%	37,4%	11,0%
Deputados Federais	31,1%	46,6%	22,3%
Senadores e Deputados	23,9%	50,7%	25,4%
Ministros de Estado	41,1%	40,0%	18,9%
Arlindo Chinaglia	9,1%	45,5%	45,5%
Garibaldi Alves	71,2%	26,9%	1,9%
Gilmar Mendes	52,9%	47,1%	0,0%
Total	35,0%	29,9%	12,7%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

No plano institucional, a percepção da mídia em torno das atitudes dos parlamentares oferece elementos para confirmar o impacto positivo que a devolução da MP teve na imagem feita pela imprensa sobre os senadores: 23% das notícias foram classificadas dentro da variável “ações de interesse público”, contra 9,6% no caso dos deputados.

Gráfico 3 – Atitudes dos parlamentares, segundo a mídia



O fim do predomínio da questão eleitoral também contribuiu para uma maior pulverização entre temas e personagens centrais do noticiário. Senadores, deputados e ministros pontificaram nos debates em torno da Reforma Política. Projetos Legislativos deram visibilidade na mídia a senadores e deputados, também. No tema das Reformas Econômicas os parlamentares dividiram o noticiário com o presidente da República. Em graus variados, a tabela abaixo ilustra essa diversidade.

Tabela 6 – Personagem central x tema central da notícia

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>
Lula	4,3%	4,4%	14,0%	7,7%
Senadores	8,7%	41,5%	6,0%	0,0%
Deputados Federais	26,1%	21,4%	6,0%	46,2%
Senadores e Deputados	17,4%	11,9%	10,0%	17,9%
Ministros de Estado	13,0%	8,8%	6,0%	5,1%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,6%	2,0%	5,1%
Garibaldi Alves	0%	2,5%	0,0%	0,0%
Gilmar Mendes	4,3%	1,9%	0,0%	0,0%
Outros Personagens	8,7%	5,0%	56,0%	10,3%
Sem personagem	17,4%	1,9%	0,0%	7,7%
Total	100%	100%	100%	100%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Cont. Tabela 6

	<i>Irregularidades</i>	<i>CPI da Pedofilia</i>	<i>Crise dos Grampos</i>	<i>Outros</i>
Lula	0,0%	0,0%	0,0%	13,5%
Senadores	25,0%	70,0%	0,0%	29,0%
Deputados Federais	17,2%	10,0%	13,3%	5,7%
Senadores e Deputados	1,6%	20,0%	0,0%	6,3%
Ministros de Estado	3,1%	0,0%	16,7%	13,3%
Arlindo Chinaglia	4,7%	0,0%	0,0%	0,9%
Garibaldi Alves	0,0%	0,0%	0,0%	10,5%
Gilmar Mendes	3,1%	0,0%	0,0%	2,4%
Sem personagem	45,3%	0,0%	70,0%	16,8%
Outros Personagens	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Total	100%	100%	100%	100%

5. Estadão e Correio lideram no total de notícias.

O universo das notícias selecionadas para análise em novembro estabeleceu curiosa polarização entre dois jornais: enquanto O Estado de S. Paulo liderou na geração de matérias classificadas como informativas, com 17,9%, o Correio Braziliense tomou a dianteira nas notas opinativas (24,1%). No total, ambos ficaram empatados, cada qual com 18,5% de todo o noticiário.

Tabela 7 – Veículo x Gênero da notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	15,1%	14,6%	15,0%
O Estado de S. Paulo	17,9%	20,9%	18,5%
Jornal do Brasil	9,9%	14,6%	10,8%
O Globo	16,6%	11,4%	15,6%
Correio Braziliense	17,2%	24,1%	18,5%
Valor Econômico	14,3%	7,6%	13,1%
Gazeta Mercantil	9,0%	7,0%	8,6%
Total	100%	100%	100%

As prioridades de pauta dos veículos, por outro lado, confirmam a tendência de diversificação que marca este relatório de novembro. O Globo liderou o noticiário no tema dos Projetos Legislativos, enquanto o Correio Braziliense tomou a frente na cobertura das questões eleitorais (recentes e futuras) e o Estadão pontuou na geração de notícias em torno da questão das Reformas Econômicas.

Já a Folha de São Paulo liderou a cobertura no tópico Irregularidades e dividiu essa liderança com o Estado no acompanhamento da Crise dos Grampos. Em que pese a modéstia do volume de matérias veiculadas em novembro, o tema da Reforma Política chamou a atenção em função da variedade de veículos que abordaram a questão (Folha, JB, Correio Braziliense e Valor Econômico, cada qual com 17,4%).



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 8 – Veículo x Tema central da notícia

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>
Folha de S. Paulo	17%	16%	14%	13%
O Estado de S. Paulo	13%	16%	14%	23%
Jornal do Brasil	17%	6%	8%	13%
O Globo	13%	21%	12%	10%
Correio Braziliense	17%	16%	24%	8%
Valor Econômico	17%	14%	20%	15%
Gazeta Mercantil	4%	10%	8%	18%
Total	100%	100%	100%	100%

Cont. Tabela 8

	<i>Irregularidades</i>	<i>CPI da Pedofilia</i>	<i>Crise dos Grampos</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	25,0%	10,0%	26,7%	12,6%	15,0%
O Estado de S. Paulo	15,6%	50,0%	26,7%	19,0%	18,5%
Jornal do Brasil	4,7%	10,0%	6,7%	13,3%	10,8%
O Globo	23,4%	10,0%	10,0%	14,2%	15,6%
Correio Braziliense	15,6%	10,0%	20,0%	20,0%	18,5%
Valor Econômico	7,8%	0,0%	10,0%	12,6%	13,1%
Gazeta Mercantil	7,8%	10,0%	0,0%	8,3%	8,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Os prognósticos feitos no relatório anterior sobre as perspectivas do noticiário para novembro foram amplamente confirmados. O elemento surpresa naturalmente foi o gesto político da devolução da MP da Filantropia pelo presidente do Senado e seus desdobramentos na mídia. A questão agora deverá projetar-se sobre o futuro próximo, como fato político. O tratamento que receberá da mídia dependerá em boa medida do desfecho que o problema tiver. A sorte do projeto que busca disciplinar a edição e tramitação de medidas provisórias deverá ter papel relevante nos futuros juízos da mídia.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

EQUIPE: Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Ana Lucia Romero Novelli - Diretora Adjunta de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, Leonardo Neves, Ruth Rodrigues - Equipe de Análise.